



Título: **CARACTERIZAÇÃO DA MARCHA DO IDOSO COM LOMBALGIA E SUA
RELAÇÃO COM RISCO DE QUEDA**

Sonia Maria Marques Gomes Bertolini, Taynara Fernanda Cardoso Barbosa, Dayele Cruz da Silva, Adriane Behring Bianchi, Mateus Dias Antunes

Centro Universitário de Maringá – UniCesumar, Maringá, PR, Brasil.

E-mail: sonia.bertolini@unicesumar.edu.br

Introdução: Um dos sintomas mais comuns das disfunções da coluna vertebral é a lombalgia, sendo uma das maiores causas de incapacidade dos idosos. Para constatar problemas funcionais associados à locomoção, faz-se necessária a análise da marcha. Diversos estudos revelam que o processo do envelhecimento nos sistemas do nosso corpo, tem uma desordem anatômica e funcional que pode acarretar os encurtamentos musculares e diminuição da força, perda de mobilidades articulares e sensoriais que interferem e acomete a mobilidade geral do corpo, expondo a modificações na marcha. As quedas, além de terem consequências graves, interferem negativamente na qualidade de vida, provocando sentimentos de medo, desconfiança e fragilidade, sendo diversas vezes caracterizada como o início da degeneração do quadro geral do idoso, pois, além de modificar sua mobilidade, prejudica suas atividades sociais e recreativas. **Objetivo:** Caracterizar a marcha de idosos com lombalgia e relacionar com o risco de quedas. **Método:** A amostra foi constituída por 30 idosas, com idade igual ou superior a 60 anos e do sexo feminino. Foram avaliados o tempo, velocidade da marcha, comprimento do passo e da passada e a cadência por meio da análise de passos demarcados no solo. Para avaliar o risco de quedas foi utilizado o questionário FallRisk Score de Downtown e para avaliar a dor a Escala Visual Analógica (EVA). Foi aplicado o questionário Medical Outcomes Study 36 - Short-Form Health Survey (SF-36), traduzido e validado para o português, que avaliou o estado de saúde dos indivíduos. O questionário é formado por 36 itens, agrupados em oito domínios: Capacidade funcional, aspectos físicos, dor física, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Cada domínio foi avaliado separadamente. Os resultados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Foi utilizado o teste de correlação de Pearson, a um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Os parâmetros da marcha encontrados na amostra foram: tempo de $13,33 \pm 3,92$ segundos; velocidade de $0,83 \pm 0,28$ metros por segundo; comprimento do passo de $48,03 \pm 7,79$ centímetros; comprimento da passada de $91,60 \pm 23,61$ centímetros; largura do passo de $12,83 \pm 2,81$ centímetros; e cadência de $112,13 \pm 48,05$ centímetros. Quando se correlacionou risco de queda e a dor (EVA) dos idosos, bem como a cadência da marcha com a dor, verificou-se uma fraca correção, não apresentando significância estatística. No entanto, verificou-se forte correlação entre a limitação do aspecto físico (SF36) e a dor, o que levaria a uma alteração na qualidade de vida dos indivíduos. Foi observado que 70% das idosas tiveram quedas anteriores e 56% possuíam alto risco de queda. **Conclusão:** Conclui-se que embora a dor seja fator limitante, no presente estudo não verificou-se

significativas alterações na marcha e nem alto índice de quedas, mas está fortemente relacionada com a qualidade de vida dos indivíduos principalmente no aspecto físico.

Palavras-chave: Dor Lombar; Envelhecimento; Equilíbrio Postural; Promoção da Saúde.